

BRASÍLIA . DF

CORREIO BRAZILIENSE

Suruagy abre o jogo

16 AGO 1991

O senador Divaldo Suruagy não usa subterfúgios. Noite de quarta-feira, enquanto saboreava uma picanha fatiada com farofa de ovo em companhia de um jornalista e sob o olhar curioso dos presentes no restaurante, anunciou que disputará a sucessão de Geraldo Bulhões, em Alagoas.

Ele é o chefe da oposição ao sistema político liderado pelo presidente Fernando Collor. Se a eleição fosse hoje, de acordo com pesquisas que tem à mão, seria imbatível. Venceria logo no primeiro turno, segundo o resultado das intenções de voto.

Suruagy, dublê de político e escritor, foi duas vezes governador do seu estado. A primeira, por pleito indireto, em cumpri-

mento às regras de então, estabelecidas pela ditadura militar. Pelo voto direto e secreto, a segunda, quando derrotou fragorosamente seu concorrente.

Apesar de adversário de Collor, tem bom relacionamento com pessoas próximas ao Presidente. Entre elas, Paulo César Farias, sobre quem fala sempre com muita ternura. Considera-o, até, injustiçado. Diz que ele tem três virtudes indispensáveis a um homem, mesmo que seja um profissional de ganhar dinheiro. Paulinho, como o chama Suruagy, é um excelente filho, um ótimo irmão e um amigo leal. Além disso, o senador é um admirador do PC, uma sigla que amedronta muita gente, porque é culto e apreciador das coisas boas da vida.